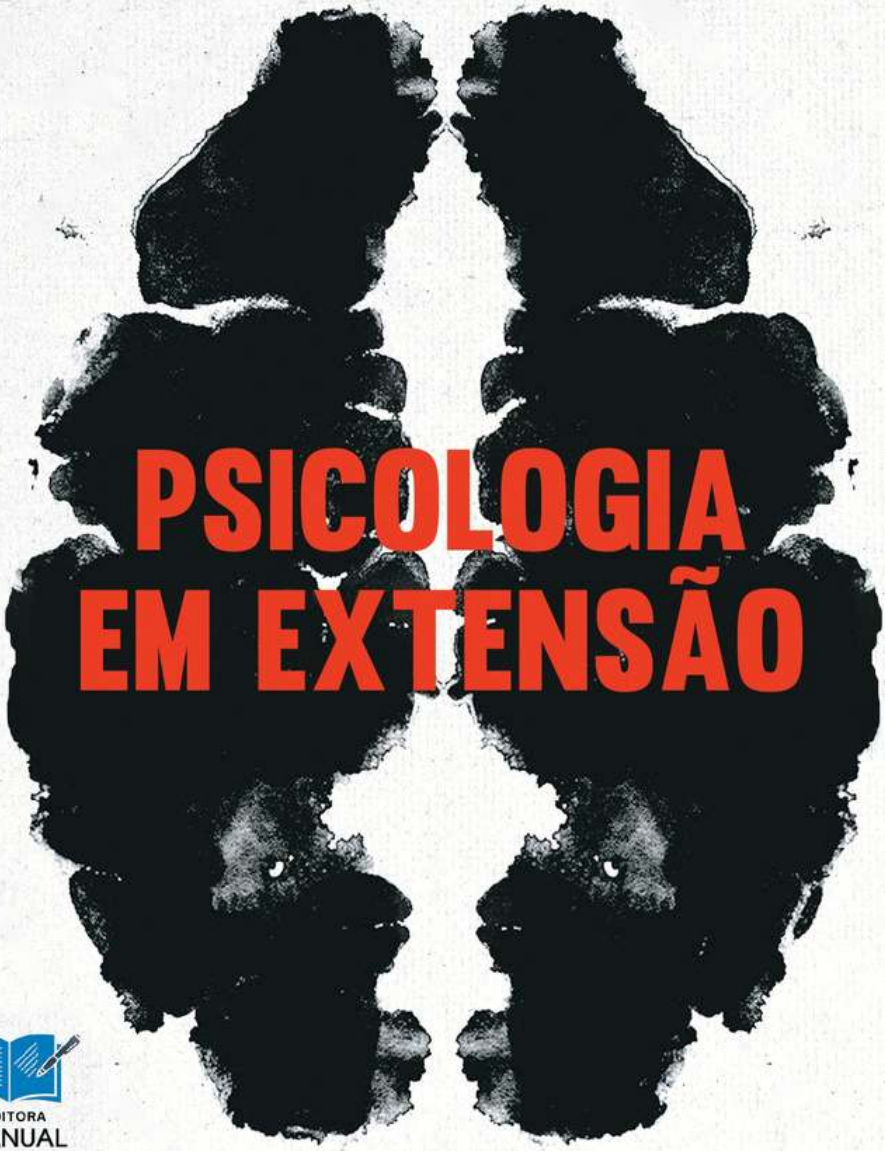
ORGANIZADOR
GABRIEL ARRUDA BURANI

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO



EDITORA
MANUAL

PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

GABRIEL ARRUDA BURANI
(ORGANIZADOR)

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO
PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

1ª Edição

Editora Manual
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia / organização Gabriel Burani. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981790-6-9

1. Divulgação científica 2. Extensão universitária 3. Psicologia I. Burani, Gabriel.

24-209530 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra publicada em maio de 2024.

CAPÍTULO 6

PESQUISA DE CAMPO SOBRE OS PROJETOS PSICOSSOCIAIS EM UNIDADES DO CRAS DE TRÊS MUNICIPIOS DO SUDOESTE PAULISTA NOS ANOS DE 2022/2023

Julia Garcia de Godoi[1]; Luene Roberta Vaz de Almeida [1];
Luiz Carlos de Oliveira[1]; Najara Agda Gonçalves da Silva Serafim [1]

RESUMO

Este projeto parte da necessidade de investigar a finalidade das atividades oferecidas aos jovens que utilizam os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em três cidades do sudoeste paulista. Para tal propósito, foi desenvolvida uma pesquisa estruturada no formato do GoogleForms. O objetivo principal é destacar a existência de uma dimensão relacional entre os profissionais que atuam nesses CRAS e os usuários desses serviços. Essa análise visa evidenciar possíveis oportunidades de transformação social e política tanto no contexto de vida dos beneficiários da assistência social quanto na própria atuação da psicologia dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Embora tenham surgido dificuldades durante a condução dessa pesquisa, muitas delas relacionadas a questões burocráticas ou políticas, essa experiência ressalta a importância da

1 Graduando em Psicologia pela Universidade do Sudoeste Paulista (UniFSP) – Campus Itapetininga.

transparência na implementação e na atuação no serviço público. Esse aspecto se torna fundamental para promover a responsabilidade, a participação cidadã, o combate à corrupção, a eficiência administrativa e a confiança da população nas instituições democráticas, como é o caso dos CRAS.
Palavras-chave: Psicologia. Assistência Social. Projetos.

ABSTRACT

This project arises from the need to investigate the purpose of the activities provided to young people using the Social Assistance Reference Centers (CRAS) in the cities of Itapetininga/SP, Capão Bonito/SP, and Sarapuí/SP. For this purpose, a structured survey was developed in the form of a Google Forms questionnaire. The main objective is to highlight the existence of a relational dimension between the professionals working in these CRAS and the users of these services. This analysis aims to demonstrate possible opportunities for social and political transformation, both in the context of the lives of social assistance beneficiaries and in the role of psychology within the Unified Social Assistance System (SUAS). Although difficulties arose during the execution of this research, many of them related to bureaucratic or political issues, this experience underscores the importance of transparency in the implementation and operation of public services. This aspect is crucial for promoting responsibility, citizen participation, the fight against corruption, administrative efficiency, and public trust in democratic institutions, such as CRAS.
Keywords: Psychology. Social assistance. Projects.

INTRODUÇÃO

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) são unidades públicas onde são oferecidos serviços, programas e benefícios com o objetivo de prevenir situações de risco e fortalecer os laços familiares e comunitários. Esses centros fazem parte do Sistema Único

de Assistência Social (SUAS), que é organizado por meio de uma rede de proteção social, seja ela básica ou especial.

O SUAS, implementado em 2005 no Brasil, define e organiza toda a política social, reorganizando a gestão com foco em ações descentralizadas e participativas em todo o país (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2006, citado em Andrade e Romagnoli, 2010, p.606).

Com relação ao SUAS, Costa e Cardoso (2010, p.223) destacam que "esse sistema permitiu que psicólogos fossem convidados a fazer parte das equipes de referência responsáveis pelo atendimento às famílias nos serviços criados pelo Ministério do Desenvolvimento Social".

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2006, citado em Andrade e Romagnoli, 2010, p.606), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) se enquadra na proteção social básica e atua com foco na prevenção de situações de risco. Seu principal objetivo é desenvolver o potencial, o protagonismo e a autonomia dos indivíduos, e a palavra-chave que define o centro de referência é a prevenção, pois ele atende a população em situação de risco e vulnerabilidade, mas ainda com laços familiares preservados.

O CRAS é estruturado em três tipos de serviços:

5. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)
6. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)
7. Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosos.

O serviço mais comumente utilizado é o PAIF, que envolve o atendimento à família, compreensão de seu contexto, identificação de vulnerabilidades e desenvolvimento de estratégias para superá-las. O CRAS vai além de seu espaço físico; reuniões podem ser organizadas com a comunidade em outros programas públicos para discutir questões como moradia, abuso de substâncias e violações de direitos. Além disso, assistentes sociais realizam visitas domiciliares às famílias.

As famílias que acessam o CRAS são encaminhadas por outros setores públicos, como educação, saúde, ou pela própria rede de assistência social. Visitas domiciliares também podem ser realizadas, com o objetivo de alcançar indivíduos ou famílias.

Segundo Vasconcelos (2006 apud Menz e Camargo. 2020, p. 434), entender a conexão entre a Psicologia e as políticas públicas envolve levar em conta que estas consistem em políticas de natureza econômica e social que são desenvolvidas e implementadas pelo Estado. Historicamente no Brasil, essas políticas estiveram vinculadas às demandas da economia, a serviço das classes dominantes e caracterizadas pela abordagem patrimonialista

O papel dos psicólogos nesse contexto teve início com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que facilitou a inclusão de psicólogos nas equipes de referência encarregadas de atender as famílias nos serviços estabelecidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social (Costa; Cardoso. 2010, p.226). O psicólogo desempenha um papel essencial nesse contexto, destacando que a comunicação pode conduzir a soluções práticas e inovadoras para desafios decorrentes da exclusão social.

Costa e Cardoso (2010, p.224) também enfatizam que a prática do psicólogo no CRAS se apoia na Psicologia Social Comunitária e requer a realização de um diagnóstico das necessidades locais, além de uma escuta especializada das famílias como base. Em 2004, foi criada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), com o objetivo de realizar ações voltadas não apenas para a concessão de benefícios, mas também para a prevenção, o desenvolvimento global das famílias e comunidades, e a interrupção do ciclo intergeracional da pobreza.

Inspirado por esses princípios e com o objetivo de compreender melhor a realidade local, este projeto foi concebido com o objetivo geral de investigar a finalidade das atividades desenvolvidas para os jovens que utilizam os CRAS nas cidades de Itapetininga/SP, Capão Bonito/SP e Sarapuí/SP. Os objetivos específicos foram identificar os pontos fortes e fracos dos projetos existentes, entender como o programa social opera, analisar os objetivos das atividades, investigar a natureza das modalidades (artísticas, expressivas, psicoeducativas) desenvolvidas para adolescentes e jovens, identificar a formação acadêmica e profissional dos responsáveis pelos projetos, compreender a população-alvo desses projetos e identificar onde e como os alunos do curso de Psicologia da Faculdade UniFSP podem contribuir para o processo de sistematização de estratégias de intervenção nesses projetos ou se há necessidade de desenvolver novos projetos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolveu questionários estruturados utilizando o modelo Google Forms para coletar informações relacionadas às Unidades de Atendimento, seu funcionamento, gestão e atendimento à população. Também teve como

objetivo investigar a formação acadêmica e profissional dos responsáveis pelos projetos oferecidos, a fim de compreender e explicar o fenômeno pesquisado. O projeto foi conduzido sob a supervisão do professor orientador para atender às demandas que surgiram.

Mota (2019) destaca características positivas do GoogleForms, como "a possibilidade de acesso de qualquer lugar e a qualquer momento, a rapidez na coleta de dados e análise dos resultados, já que as respostas aparecem imediatamente, e a facilidade de uso, entre outros benefícios". Assim, foram criados dois formulários, e os links de acesso foram direcionados aos profissionais responsáveis pelos CRAS, que são o foco desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionário teve como objetivo coletar informações quantitativas sobre as Unidades CRAS, incluindo os serviços e atividades oferecidos. No entanto, devido à baixa adesão das unidades que deveriam participar da pesquisa, principalmente por questões burocráticas, este estudo enfrentou desafios significativos ao se tentar obter dados abrangentes.

De uma possibilidade de 6 unidades de CRAS, apenas uma respondeu ao questionário que pontuou como Serviço Prestado pela sua Unidade os serviços de: PAIF - o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família;nSCFV - Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos; e outras ações: inclusão no cadastro único, orientações e encaminhamentos. Informaram ainda que, quanto as atividades o CRAS

oferece, destacam-se: atendimentos psicossociais; encaminhamentos e orientações; promoção ao acesso de documentação pessoal; cadastro único; elaboração de relatórios e prontuário; e atendimento coletivo.

Quanto aos cargos profissionais que se fazem presentes nesta Unidade, destacam-se os de: coordenadora; assistente social; psicóloga; agente de desenvolvimento social; orientador social; estagiário de administração; servente; vigia.

Por fim, em relação à quantidade de assistidos que participam das atividades desta Unidade, foi informado que, em média, há meses com 400 pessoas, embora em outros meses o número de participantes já tenha atingido 900.

No que diz respeito ao segundo questionário, seu propósito era identificar os profissionais que trabalham no CRAS e obter informações sobre sua formação acadêmica e atividades desempenhadas nessas unidades, bem como detalhes relevantes sobre os projetos em que estavam envolvidos. A profissional que preencheu esse questionário é a mesma que respondeu ao primeiro. Ela indicou que sua formação acadêmica é em Serviço Social, com 16 anos de experiência desde a graduação. Ela acredita que sua formação acadêmica a preparou para o trabalho em instituições desse tipo, embora ressalte que "é necessário se adaptar diariamente devido às constantes mudanças na realidade". Além disso, ela relatou que, no momento, não está envolvida em nenhum projeto social e não realiza outras atividades profissionais fora do CRAS. Devido à sua formação não ser na área psicológica, a profissional não respondeu às questões finais do Questionário 2, que se referiam a aspectos específicos desse campo: Quais teorias psicológicas

são usadas para o desenvolvimento das atividades neste Projeto? Qual Abordagem Psicológica é utilizada neste Projeto? Qual o público alvo deste Projeto? Qual o objetivo deste Projeto? Quantas pessoas participam deste Projeto? Quais as dificuldades/desafios que normalmente são encontrados neste projeto? Os resultados até então, foram positivos ou negativos? Justifique.

Diante dos fatos apresentados, a reflexão em que o grupo de autores deste estudo conclui, perpassa o campo da expectativa versus realidade.

Quando o tema para este trabalho foi proposto, o grupo estava empolgado e motivado para pesquisar sobre as redes CRAS. Para eles, era evidente que esses centros são essenciais para atender às necessidades da população mais precária em cada município. Além disso, eles tinham o desejo de conhecer e comparar as redes, entendendo seus pontos fortes e fracos. No entanto, mesmo com a autorização da faculdade e a motivação inicial, o grupo enfrentou dificuldades para acessar as redes e realizar a pesquisa.

A burocracia e a dificuldade em obter acesso aos CRAS deram lugar à preocupação com o sucesso do estudo, o que resultou em um sentimento de frustração. A pergunta que frequentemente surgia durante as reuniões de equipe era por que havia tanta resistência em compartilhar informações sobre as redes que são abertas ao público?

Em uma unidade, a situação chegou a um ponto absurdo, quando começaram a cobrar uma taxa para conceder acesso às informações, o que não fazia sentido. Ainda assim, apesar das adversidades e dos desafios relacionados ao tema do projeto, o trabalho em grupo e as

dificuldades enfrentadas, despertam o sentimento de reconhecimento sobre a importância do estudo.

Há muito a se aprender e compreender sobre essas redes e sua capacidade de atender às necessidades da população mais vulnerável em cada município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Ao oferecer serviços e programas de assistência social, o CRAS torna-se uma referência vital para seus usuários, proporcionando suporte e orientação em áreas como saúde, educação, trabalho e fortalecimento de vínculos familiares.

Apesar da importância crucial das unidades CRAS para as comunidades que atendem, é evidente que há dificuldades na obtenção de informações sobre elas. Questões políticas e burocráticas muitas vezes criam barreiras que impedem o acesso fácil e transparente a esses dados, dificultando a compreensão de suas atividades, alcance e impacto.

Para superar esses desafios, é necessário estabelecer um compromisso renovado com a transparência e a prestação de contas no âmbito do serviço público. É preciso promover uma cultura de abertura e disponibilizar informações claras e acessíveis sobre os CRAS, incluindo sua localização, serviços oferecidos, horários de funcionamento e resultados alcançados.

Quanto à Psicologia, assim como outras profissões inseridas nas políticas públicas, foi convocada a participar, trazendo diversas questões sobre seu campo de atuação, suas conexões com as demais profissões e, não menos importante, suas implicações e impacto nos usuários (Andrade; Romagnoli. 2010, p.605). Além disso, é fundamental investir na capacitação dos profissionais que atuam nos CRAS, fornecendo-lhes treinamento adequado em gestão da informação e comunicação. Essa capacitação irá fortalecer sua habilidade de fornecer informações consistentes e atualizadas sobre as atividades do CRAS, tanto para os usuários como para a sociedade em geral.

As tecnologias digitais também podem desempenhar um papel significativo na superação dessas dificuldades. A criação de plataformas online, websites e aplicativos móveis específicos para os CRAS pode facilitar o acesso à informação, permitindo que os usuários encontrem facilmente as unidades mais próximas, conheçam os serviços oferecidos e tenham acesso a recursos e atualizações relevantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Laura Freire. ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. O Psicólogo no CRAS: Uma Cartografia dos Territórios Subjetivos. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2010, 30 (3), 604-619.

BIASUS, Felipe; FRANCESCHI, Maiara. O Psicólogo no Cras: Características e Desafios da Atuação Profissional. **Revista da Psicologia da IMED**. 2015, Rio Grande do Sul.

CASTRO, Márcia da Silva Pereira; SEVERINO, Maria do Perpétuo Socorro Rocha Sousa. Formulário para Apresentação de Projeto de Pesquisa. **PIBIC**. 2010. Elaborado pelo Departamento de Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Disponível em: https://www.uern.br/pesquisa/projetos/projetosencerrados/pibic/PIBIC_2010/arquivos/CSA_ativos/CSA%20014.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

COSTA, Ana Flávia de Sales; CARDOSO, Claudia Lins. Inserção do Psicólogo em Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. **Gerais**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 223-229, 2010.

COSTA, Elizama Franciane Da. A Importância do Psicólogo no Cras: Um Estudo De Revisão. **Revista UNINGÁ**. Rio de Janeiro, V. 53, N. 1, P. 100–107, 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170707_204732.pdf. Acesso em: 23 de abr. de 2022.

CRAS.BR. **CRAS Padre José Maria Pinto – Itapetininga – SP**. Disponível em: https://cras.br.com/cras-padre-jose-maria-pinto-itapetininga-sp-endereco-e-atendimento/. Acesso em: 06 maio 2023.

MENZ, Dione Maria; CAMARGO, Denise de. Psicólogos nas Políticas Públicas de Assistência Social: atuação em cras e interface com a formação acadêmica. **Psicologia Argumento**, [S.L.], v. 38, n. 101, p. 431, 4 ago. 2020. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR. http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.101.ao02.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica. 12. ed. **Plamas**: Unitins, 2019. 6 v.

Prefeitura de Capão Bonito. **Nova sede do CRAS será inaugurada neste domingo**. Disponível em: https://capaobonito.sp.gov.br/nova-sede-do-cras-sera-inaugurada-neste-domingo/. Acesso em: 06 maio 2023.

Prefeitura de Itapetininga. **CRAS Marina Caron é inaugurado**. Disponível em: https://www.itapetininga.sp.gov.br/noticia/453/cras-marina-caron-e-inaugurado-/. Acesso em: 06 maio 2023.

SOE ITAPETININGA. **Emoção marca cerimônia de inauguração do CRAS "Lívia Stefanny Fidelis de Freitas" em Itapetininga**. Disponível em: https://semanario.itapetininga.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/soe_136-Ass.pdf. Acesso em: 06 maio 2023.